

FHC terá segurança reforçada

GAZETA MERCANTIL

Partidos repudiam agressões contra presidente

23 MAI 1995

O Gabinete Militar da Presidência da República adotará novas medidas preventivas de segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso para evitar que se repitam fatos como os de sexta-feira, em Campina Grande (PB), quando o ônibus da comitiva presidencial foi apedrejado por manifestantes. A partir de agora, os "pontos críticos" dos percursos do presidente, em visitas aos estados, serão interditados, segundo informou o chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso.

Em vez de utilizar policiais militares comuns na segurança presidencial, o Gabinete Militar solicitará aos governos estaduais a mobilização da tropas de choque da PM local. "A tropa de choque está mais bem equipada e preparada para esses casos", justificou o general, referindo-se a possíveis manifestações semelhantes às de Campina Grande, no futuro.

A equipe de segurança do presidente não permitirá, tampouco, a utilização de carros de som pelos manifestantes como manobra para abafar os pronunciamentos presidenciais. Para isso, serão utilizadas barreiras para isolar os manifestantes. Se necessário, os carros de som poderão ser desligados pela equipe de segurança da Pre-



Inocêncio de Oliveira

sidência, segundo o Gabinete Militar da Presidência, informou a Agência Brasil.

Alberto Cardoso disse que a Polícia Federal já identificou um dos suspeitos que teriam atirado pedras contra o ônibus presidencial, em Campina Grande. Segundo ele, trata-se de um rapaz que mora em João Pessoa, com nome e endereço identificados pela PF. Não se sabe ainda, entretanto, se ele é militante político ou sindical.

O general ressaltou que o presidente Fernando Henrique Cardoso ficou "indignado" com o episódio de Campina Grande e determinou ao Gabinete Militar que desse prosseguimento às novas medidas de segurança.

O líder do bloco PFL-

PTB na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), conclamou ontem o Congresso Nacional a manifestar repúdio às agressões sofridas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso durante visita ao Nordeste, no último fim de semana. "Nós, que fomos eleitos pelo povo e que sabemos para onde os brasileiros querem caminhar, temos certeza de que o povo brasileiro não quer a violência", afirmou o líder. Ele lembrou que aceitar os abusos da minoria é sinônimo de convivência.

Inocêncio Oliveira disse não ter dúvida de que as manifestações contra o presidente da República estão sendo articuladas pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pelo Partido dos Trabalhadores (PT). "Estavam lá as mesmas bandeiras, os mesmos panfletos e, até agora, nem a CUT nem o PT desautorizaram aquelas violências."

As manifestações provocaram repúdio também do senador Bernardo Cabral (PP-AM). "É evidente que isso deixa de ser um protesto comum para se transformar em baderna", disse. Ele classificou as manifestações de "agressões desabridas, com pedras que se atiram na figura do presidente da República", e foi apoiado por vários senadores.